

ADEMIR PASCALE - ORGANIZADOR

CONTOS E POEMAS SOBRE O UNIVERSO

VOLUME II



Selo Conexão Literatura

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-02-31092-2
2026
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

O UNIVERSO EM UM POEMA, POR ALEXANDRE MONTEIRO, PÁG. 05
INSANO SONHO DIVINO, POR ALVARO CARVALHO, PÁG. 08
ONDE?, POR ALVARO CARVALHO, PÁG. 11
FOMOS SÓ ABASTECER, POR BRUNA C. ARAUJO, PÁG. 13
HOMO ÔMEGA, POR MUCIO OLIVEIRA, PÁG. 16
GENESIS, POR FERNANDO RÔMULO COSTA, PÁG. 18
MATÉRIA ESCURA, POR LUCAS LIMA C.M, PÁG. 24
DIZEM QUE DISCO VOADOR SÓ EXISTE EM FILMES, SERÁ MESMO?, POR MARIA DO
CARMO NOGUEIRA SOARES, PÁG. 26
DEVANEIOS EM TONS AZUIS, POR MARILU F QUEIROZ, PÁG. 29
O ADMIRADO UNIVERSO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 31
TANTOS UNIVERSOS!, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 33
FOI RELMENTE UMA VIAGEM, POR TAKEO GENDA, PÁG. 35
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 38

ADEMIR PASCALE - ORGANIZADOR

CONTOS E POEMAS SOBRE O UNIVERSO

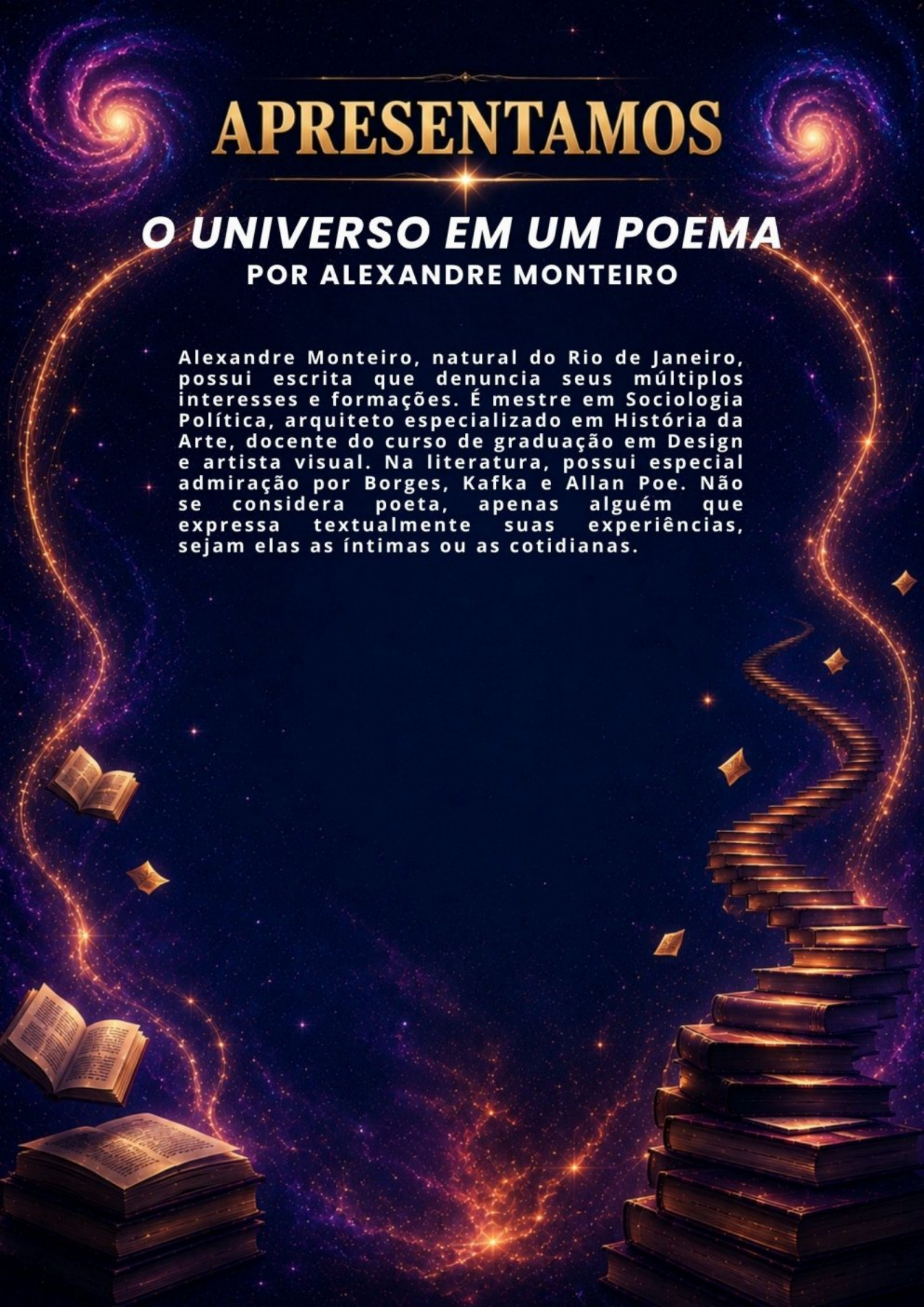
—— VOLUME II ——

Selo Conexão Literatura

APRESENTAMOS

O UNIVERSO EM UM POEMA POR ALEXANDRE MONTEIRO

Alexandre Monteiro, natural do Rio de Janeiro, possui escrita que denuncia seus múltiplos interesses e formações. É mestre em Sociologia Política, arquiteto especializado em História da Arte, docente do curso de graduação em Design e artista visual. Na literatura, possui especial admiração por Borges, Kafka e Allan Poe. Não se considera poeta, apenas alguém que expressa textualmente suas experiências, sejam elas as íntimas ou as cotidianas.



Meu poema mostra-se extenso:

Alcança bilhões de anos luz,
Acumula tudo o que penso,
Local do que a mente produz.

Meu poema mostra-se escuro.

Na folha preta, o preto texto,
Escrito em grafite mais puro,
Tanto é forma, como contexto.

Meu poema mostra-se frio,
Dois graus acima do absoluto,
E essa escrita, em local sombrio,
Perde todo o seu estatuto.

Também vazio é o meu poema,
Um só átomo por metro cúbico,
E reduzido a um mero emblema,
Pouco expressa a seu próprio público.

Meu poema quer expansão,
Tem frases pra sempre perdidas,
Dessa ágil locomoção,
Não age mais nas feridas.

Meu poema quer-se preciso,
Com poucas leis o defino,
Sendo assim de todo conciso:
Simples, lógico, cristalino.

Um poema que quer permanência,
Mas é pura contradição,

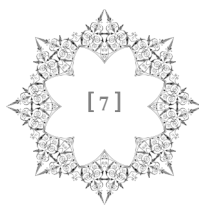
De toda essa incoerência,
Provém sua incompreensão.

Meu poema quer-se calado,
Formado por palavras mudas,
No silêncio está ancorado,
Integrado às coisas miúdas.

Meu poema busca-se pleno,
Gosta que o tudo nele ocorra,
E a seu dizer, mesmo pequeno,
Que nada de externo o socorra.

Na busca por mais liberdade,
Se lança o poema em desafio.
Nem o tempo ou a gravidade,
O impedem de errar no vazio.

O poema me gera temor:
De perder-me em sua vastidão,
De esquecer o que antes foi dor,
Diluído em total solidão.



APRESENTAMOS

INSANO SONHO DIVINO

POR ALVARO CARVALHO

Membro e ex-presidente da Academia
Machadense de Letras.

Obras em 2026

Prêmio Ecos de Literatura - História em
Quadrinhos "Avisos"

- Autor de 4 contos e 5 poemas publicados por várias editoras.
- Livro "Pós-Mortes - Um Breve Relato de Minhas Vidas Após as Ressurreições"

Site: www.posmortes.com.br

Seu estilo foi classificado como sofisticado,
criativo e original.



*Eis que se cumpre a profecia
Que o mundo se acaba um dia*

*A estrela do oriente é sinal
Que anuncia o Juízo Final*

*A escuridão de uma longa eclipse
Trás o prenúncio do Apocalipse*

*Maremotos no reino de Poseidon
São os presságios do Armagedon*

*Prantos, tormentos, lamentos
Rumores do final dos tempos*

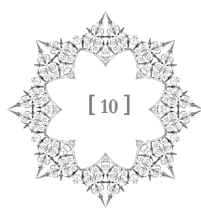
*Bilhões de almas desesperadas,
Perecidas, aniquiladas, ceifadas*

*No éter um deus despertou
E todo o universo trepidou
Nos confis do cosmo infinito
O ser divino emitiu um grito*

*— Oh! O mundo acabou!
Amargurado ele bradou*

*Mas outro deus se levantou
Com voz poderosa retrucou:*

— Não, meu insano irmão!
— Foi apenas uma ilusão.
— O mundo não acabou.
— Nada de fato se findou
— Tampouco se extinguiu
— **A Terra nunca existiu!**
— Foi só um devaneio que sonhou
— Que em pesadelo se transformou



APRESENTAMOS

ONDE?

POR ALVARO CARVALHO

Membro e ex-presidente da Academia
Machadense de Letras.

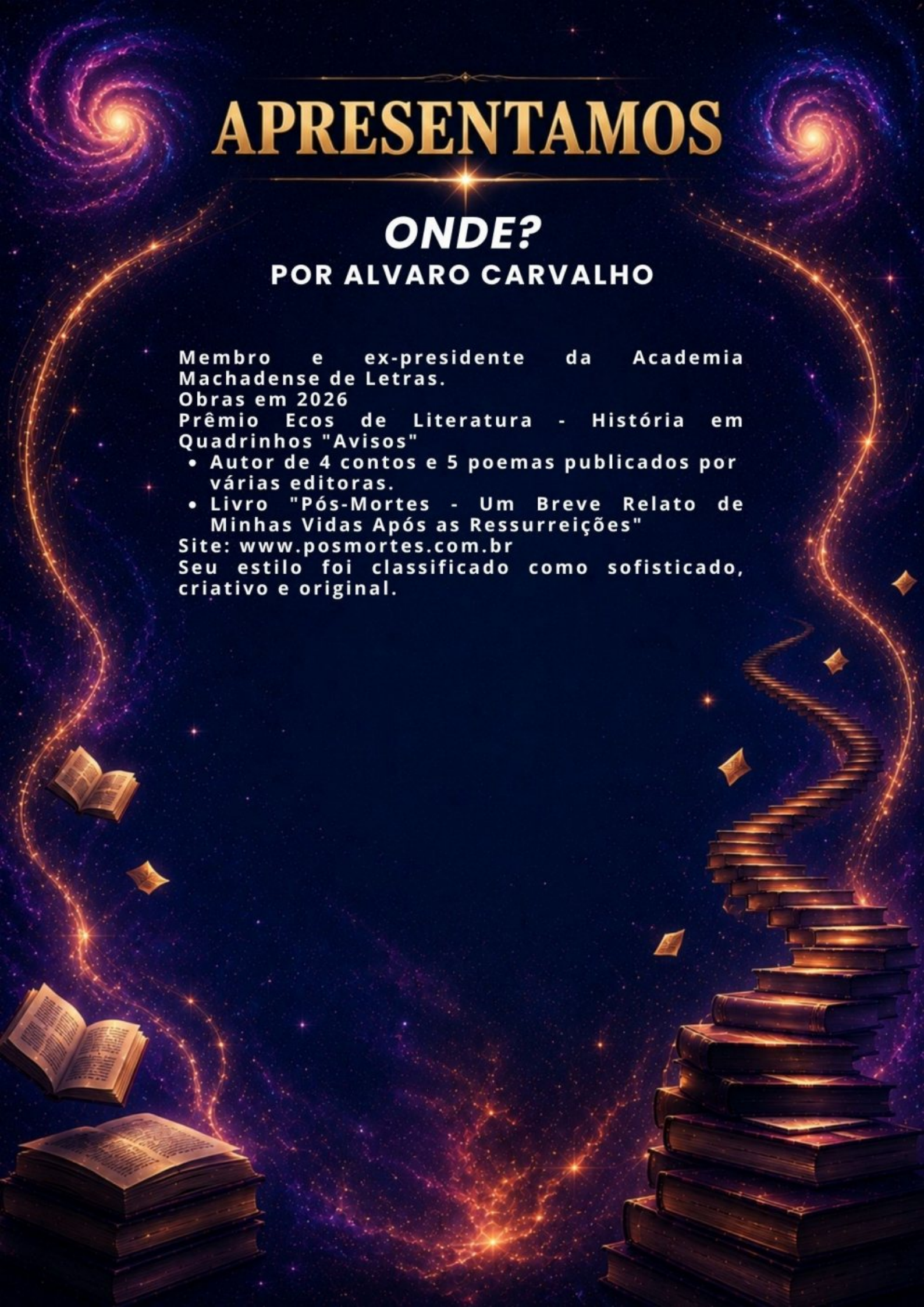
Obras em 2026

Prêmio Ecos de Literatura - História em
Quadrinhos "Avisos"

- Autor de 4 contos e 5 poemas publicados por
várias editoras.
- Livro "Pós-Mortes - Um Breve Relato de
Minhas Vidas Após as Ressurreições"

Site: www.posmortes.com.br

Seu estilo foi classificado como sofisticado,
criativo e original.



Contemplando o universo em sua infinidade
Seres humanos questionam com curiosidade
Onde habitaria Deus e a Santíssima Trindade?

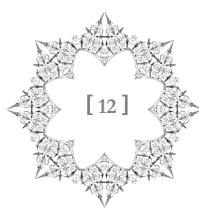
Em que local seria o reino dos céus, o Eden, o paraíso?
Onde viveriam criaturas celestiais e os salvos no juízo?

Onde repousariam os santos, anjos e querubins?
Na profundidade do espaço, nos infinitos confins?

Seria num mitológico Olimpo, como um deus grego?
Ou numa outra dimensão, além de um buraco negro?

Seria em uma galáxia, estrela, planeta ou quasar?
Ou estariam dispersos, onipresentes em todo lugar?

Ou morariam dentro de nós estes divinos entes?
Nas inescrutáveis vastidões de nossas mentes?

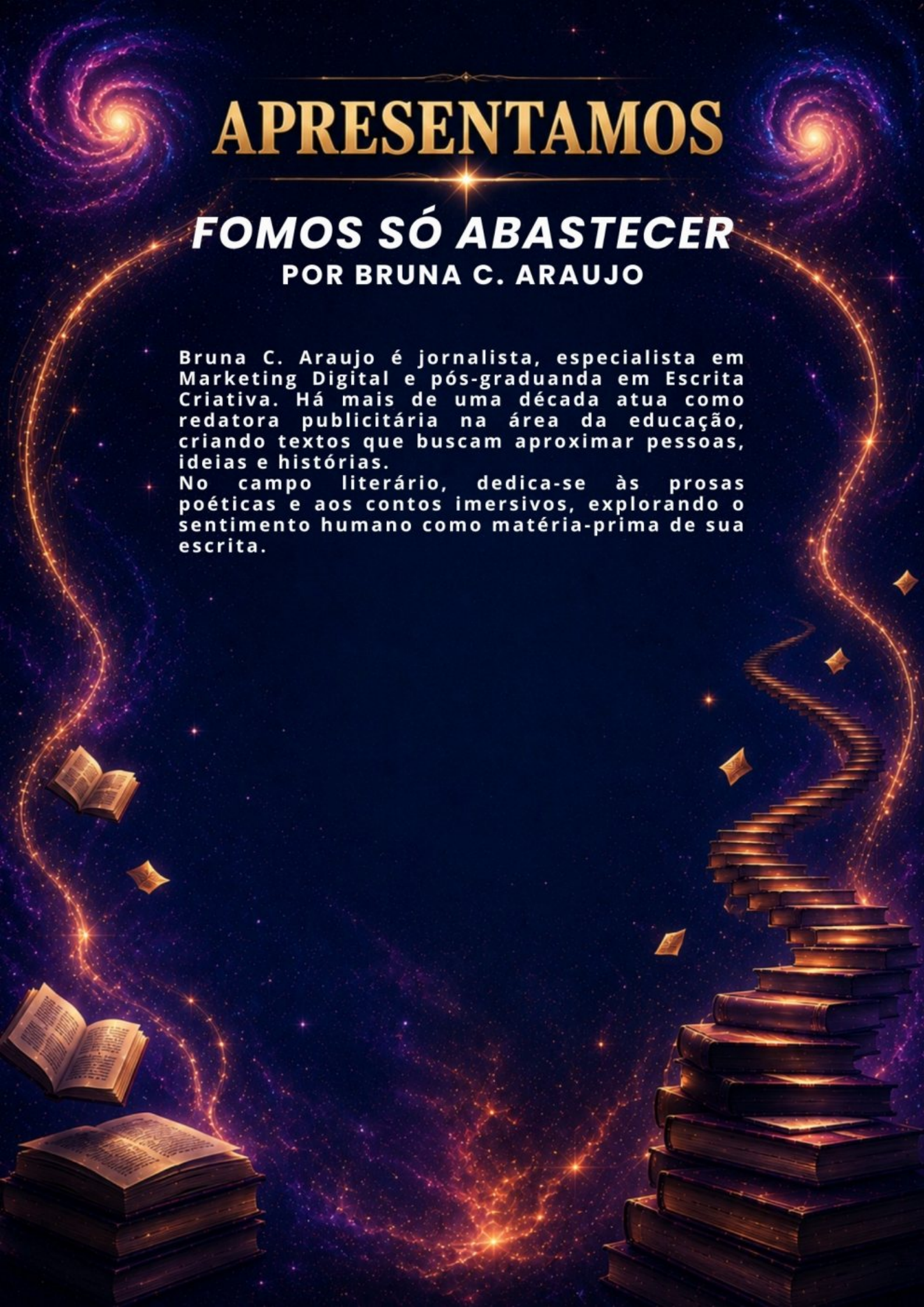


APRESENTAMOS

FOMOS SÓ ABASTECER POR BRUNA C. ARAUJO

Bruna C. Araujo é jornalista, especialista em Marketing Digital e pós-graduanda em Escrita Criativa. Há mais de uma década atua como redatora publicitária na área da educação, criando textos que buscam aproximar pessoas, ideias e histórias.

No campo literário, dedica-se às prosas poéticas e aos contos imersivos, explorando o sentimento humano como matéria-prima de sua escrita.



a gente só queria abastecer.

estacionamos nossa nave para abastecer e viramos notícia no planeta Terra.

os modelos mais antigos das nossas naves precisam pular de estrela em estrela, desviando de asteroides, satélites e algumas tantas dobras no tempo-espaço. os modelos mais recentes, como é o caso da nossa TRAV-EL1, com numeração de lote final 1, se teletransportam com apenas um comando de voz, ficando invisível aos olhos de outras espécies.

infelizmente, naquele dia, por conta de um problema no embarcadouro da nave, o sistema de invisibilidade estava bem fraco, precisando da recarga somente possível no nosso planeta de origem, o HÉLIC1. é por isso que, ao estacionar para abastecer naquele campanário de origem desconhecida, nossas luzes ficaram visíveis.

apesar de ter sido por poucas horas, o estrago estava feito. com a ajuda de nossa SPY1, uma inteligência artificial avançada, detectamos os comentários feitos por um ser humano diante de um aparelhinho que conhecíamos muito bem. ele filmou em tempo real as esteiras esfumaçadas no céu, o comportamento dos animais e um barulho inusitado.

vamos aos fatos: nossa presença não tem nada a ver com isso. não temos esse poder de mudar o ambiente como bem entendemos; isso seria contra nossas leis universais. pelo contrário, temos até uma suposição de que o barulho ouvido por ele vinha das árvores mais próximas. basta questionar os especialistas em natureza.

enquanto organizávamos nossas cabines e engatilhávamos nossas armas, os altos-falantes da nave puseram-se a transcrever *fala by fala* do homem com seu aparelho e seu público invisível. ríamos uns com os outros, pois nossos canais de entretenimento não sabiam produzir materiais de tão boa qualidade.

ficamos estacionados por ali bem mais do que necessário, mesmo com o tanque cheio e o sistema de invisibilidade cada vez mais descarregado. incitamos nossas luzes a mudarem de cor, sobrepujando-se umas às outras; emitimos ruídos que se juntaram às no-

tas exatas dos barulhos das árvores, tudo isso apenas para alimentar aquela narrativa que vinha sendo criada ao vivo.

alguns minutos antes de partir, nosso comandante chamou a tripulação para verificar quais seriam os próximos passos da nossa jornada. depois de checarmos o mapa estelar e as missões previstas no calendário solar, conversamos sobre esse pequeno incidente com o homem e seu celular.

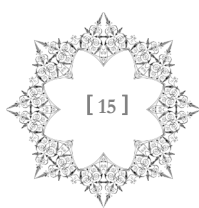
muitos deram risada, distantes da situação e nem um pouco preocupados com as consequências. eu, por outro lado, como braço direito do comandante e responsável pela segurança da nave em áreas de buracos negros, encontrei-me em um dilema. era um fato que nossa repentina aparição tomaria proporções estratosféricas, mesmo com apenas um homem e seu celular. eu tinha noção de que os tempos eram outros e de que tudo pode ser distorcido: porém, bem lá no fundo, estava contente por retornar aos holofotes de forma tão positiva.

afinal de contas, há algum tempo, sofremos com o reconhecimento e perda do nosso analista pleno de disputas interestelares que, esquecendo de ativar o sistema de invisibilidade de seu capacete, foi descoberto, levado pelo exército dos seres humanos e apelidado erroneamente de E.T. de Vargina. ou Varginha? ou Vagina? enfim, não tivemos mais notícias dele.

apesar da privacidade que perdemos ao abastecer nossa nave no ano de 20.26 d.M., é sempre um prazer participar da criação de novas notícias sobre nossa espécie. infelizmente, os seres humanos, habitantes do planeta Terra, seriam bons companheiros dos seres eluscos, moradores do planeta vizinho Vênus: ambos acham que são as únicas espécies vivas nesse universo tão vasto.

mal sabem eles que existem espécies espalhadas em outros tantos sistemas solares.

e todas elas, diga-se de passagem, também são ótimas com celulares.



APRESENTAMOS

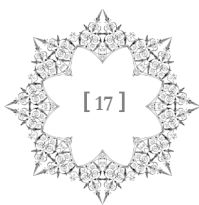
HOMO ÔMEGA POR MUCIO OLIVEIRA

Cosmogenealogia prenuncia o estudo sistemático e multidisciplinar que pretende estudar a origem, destino e natureza da Humanidade Terrestre, para além da condição física e circunscrita ao Planeta Terra, para além disso, relembra e resgata nossa condição de espíritos livres, energia quântica condensada, luz concentrada, enfim, Seres Cósmicos e Universais. Cosmogenealogia trata de espiritualidade em alto nível tendo como assunto vertical a transição planetária; todos os tomos, 4 no momento, estão disponíveis para download gratuito nesse mesmo perfil do Instagram. Homo Ômega compõe a obra, tomo I, tópico 13, é um conto fictício que se passa em algum lugar no espaço e traz uma mensagem de esperança para o futuro da Terra por parte de um personagem enigmático.



Um terráqueo é levado para magnífico concílio no espaço, onde sequer imagina onde fica. Lá chegando é cordialmente bem recebido por toda espécie de seres super desenvolvidos e inteligentes. Apresenta-se e diz ser Terráqueo. Um a um, todos eles meneavam a cabeça negativamente, desconheciam tal planeta, mas afinal, que importa, estão ali se confraternizando em total harmonia e usufruindo das amizades sinceras e recíprocas naquela ambiente fabuloso e agradável. O terráqueo está em êxtase, mas por um momento pára e pondera, como ninguém conhece a Terra, nem imaginam. Via láctea, nem ouviram falar, Sistema Solar então... deixa pra lá...

Nesse momento aproxima-se um Ser de aspecto nobre, porém gentil, simpático lhe dirige a palavra, que, aliás, não era proferida, usavam a telepatia. Eu conheço a Terra, disse o Ser. Estive lá muito tempo atrás, desenvolvi um projeto lá. Me lembro da lua do planeta, era a base da estação Interplanetária, face oculta, claro. Não fique triste pelo fato dos demais não saberem disso, eles também não tem culpa. Porém, em breve, muito breve, todos aqui saberão onde é a Terra e quem são os Terráqueos. Mesmo você não está aqui sem um propósito. Sua missão é voltar e dizer isso a eles. Diga que o Planeta Terra, bem como aquela parte do Sistema Solar, transcenderá de dimensão, dimensão e condição esta que o credenciarão a ter contatos com outras civilizações intergalácticas da Confederação Galáctica. A Terra será promovida no concerto dos Mundos de Mundo Civilizado para Mundo Interplanetário. Já houve a ordem de cessar as experiências genéticas e biológicas, bem como interromper a rota exploratória, por parte de outras civilizações não confederadas. O Planeta Terra já está bem guardado e protegido por uma grande Frota Intergaláctica. Esse é o recado. Até a volta. Disse, despediu-se e se afastou, não sem antes, com um sorriso matreiro, deixar uma frase em inglês que me deixou encabulado: 'Homo Ômega is Beginning'.



The background is a deep blue and purple cosmic space filled with stars and nebulae. Two prominent spiral galaxies are visible in the upper corners. A glowing, golden path of light winds through the scene, starting from a stack of books at the bottom right and curving upwards and to the left. Along this path, several books are shown floating or falling, some open and some closed. The overall atmosphere is one of wonder and intellectual exploration.

APRESENTAMOS

GENESIS

POR FERNANDO RÔMULO COSTA

Fernando Rômulo Costa, engenheiro, é um leitor ávido, eclético e interessado pelos avanços da ciência de base. Gosta de correr e ouvir boa música.

* *“Abyssus abyssum invocat”*

(Vulgata)

O impulso surgiu de repente, de uma forma que jamais será inteiramente compreendida. Rompeu sutilmente o véu misterioso dos domínios do acaso e após flutuar no limiar da quase existência, incógnito e silencioso, principiou por tornar-se uma realidade inesperada. Fugidio e insignificante, tremeluziu na imponderabilidade como um lampejo instantâneo, carregando a sua inexprimível identidade. Surgiu furtivamente, como se obedecesse a uma necessidade de permanecer oculto. Naquele limiar não se poderia afirmar que já existia com certeza, porquanto ainda flutuava em interstícios diminutos, mergulhado em abismos insondáveis, submergido num oceano de indeterminação. Antes, quando muito, poderia se dizer que apresentava tendências a existir, pois não havia ainda a teia de espaço e tempo onde pudesse se manifestar. Apenas flutuava potencialmente, de uma forma relacional consigo mesmo. Enigmático e incompreensível na sua essência, era ainda apenas uma sombra diminuta e nevoenta, movendo-se por inimagináveis domínios e obedecendo a insuspeitados padrões de probabilidade.

Tomado em seu conjunto conservava uma identidade, apesar da sua transformação incessante. Era único enquanto surgia, mas, ao mesmo tempo, transformava-se nos infinitésimos da quase-realidade, constituindo-se num processo intermediário, vinculando eventos que ainda estavam por vir. Seu significado e sua existência estavam restritos unicamente a esse domínio, porque o impulso não era ainda algo em si mesmo, mas tão somente uma espécie de ligação entre acontecimentos que ainda estavam no futuro. Como se fosse uma necessidade estranha e caprichosa, o impulso manifestava-se através de um paradoxo.

Ao se propagar, obedecia a uma obscura inexorabilidade, uma quase fatalidade que se movia incólume, onde a incipiência do tempo não era ainda plenamente densa de instantes.

Continuou viajando na interdimensionalidade de uma forma assombrosa e, enquanto o fazia, transformava-se de uma forma que beirava os paroxismos da loucura. Comportava-se como algo imaterial, um sopro veloz nas dimensões vazias do irreal, para, em seguida, reafirmando a si mesmo, reivindicar um lugar e um instante para ocupar.

Estava em muitos lugares e não estava em lugar nenhum. Continuava a sua jornada silenciosa, medeando entre o ser e o não-ser. À medida em que viajava ia atingindo simultaneamente locais distintos daquele domínio onde agora existia. Viajou mais e mais, expandindo cada vez mais a sua natureza, até que principiou por atingir as distantes regiões que se avizinhavam de uma forma infinitamente próxima do local intangível da sua origem.

Logo já não havia nenhuma manifestação indistinta, mas algo definido e contínuo, jorrando de forma abundante para dentro da quase-existência e apresentando certos padrões de regularidade. Havia agora várias categorias de ordem, alguma coisa surgia como uma manifestação de unidade, uma totalidade que necessitava de consistência. Dentro em breve já se transformava em algo de singular tessitura, que procurava a tudo abranger. Espalhou-se então por enormes vastidões, concedendo a si mesmo a tangibilidade da onipresença nas dimensionalidades potenciais que se formavam.

Sua origem jamais poderia ser exaustivamente explicada, porque, para isso, seria preciso abdicar das estruturas causais tão caras ao arcabouço da inteligência e aceitar a inevitabilidade de uma ordem maior, contextualizadora, onde uma peculiaridade virtual aleatória poderia evadir-se do nada e projetar-se no real, como obra alucinante dos desvarios do acaso. Entretanto, súbita e inesperadamente, algo emergiu das profundezas indistintas das flutuações imponderáveis do vazio. Algo que jamais poderia ter sido previsto ou imaginado, mas que certamente infundiria espanto e temor no devir. Dentro de um intervalo diminuto, vários eventos de remota possibilidade de ocorrência haviam, não obstante, ocorrido, ludibriando e transgredindo os limites do plausível e do provável e, somando os seus efeitos, criaram algo assombroso: dissipando os torpores brumosos da inconsciência e manifestando já uma irreprimível inquietude, insondáveis padrões de pensamento puro existiam agora. Precisamente, nesse instante, a MENTE principiou por tomar conhecimento da sua própria existência.

Num processo de autoconhecimento que poderia ser remotamente associado com introspecção, a entidade começou por avaliar a sua própria natureza, quando se concentrou de imediato na investigação da sua identidade. Como ponto de partida admitiu a sua existência, porque podia perceber a si mesma. Em seguida, concentrou-se na questão da sua origem. Reconheceu em princípio a impossibilidade de um regresso infinito de causas para a sua existência, aceitando que deveria ter havido uma causa primeira.

Mas, tão logo tinha iniciado as suas reflexões, teve de admitir que este caminho conduzia a um dilema, à dificuldade de excluir, como realmente impossível, um regresso sem fim de ocorrências que não necessitassem de um princípio. Reinterpretou então a questão a fim de eliminar aquela dificuldade. Considerou a série infinita de causas, se tivesse ocorrido, não como um regresso de eventos sequenciais no tempo, mas como um infinito, eterno e inconcluso regresso de explicações. Continuando, considerou que se houvesse um último fundamento de alguma realidade imediata, este deveria ser um ser necessário e este ser deveria ser capaz de, necessariamente, gerar a si próprio. O ser necessário deveria ser apenas um e toda a realidade exterior, tudo aquilo que estivesse fora da sua essência, seria apenas algo contingente, algo possível, algo causado.

A MENTE considerou, então, a idéia de um ser necessário que fosse a causa da existência como perfeitamente inteligível.

Constatou assim a sua independência absoluta. Ela não fora criada por nenhuma realidade pré-existente ou superior, portanto nada deveria haver fora dela mesma que fosse capaz de modificá-la ou causar sua extinção. A MENTE criara a si mesma, engendrara toda a sua portentosa capacidade e subitamente tornara-se uma entidade pensante. Ela simplesmente começara a existir, numa infinita multiplicidade e plenitude. Agora ela era, de forma acabada, uma suprema e incondicional realidade. Sentiu-se perfeita em completude que a tudo poderia abranger e subordinar. Admitiu que, sendo perfeita, nada poderia surgir após a sua criação e que pudesse ensejar uma superação. Mesmo que algo mais perfeito surgisse, naquele contexto forçosamente haveria uma aproximação, a convergência seria inevitável e, quando isso acontecesse, ela e o algo já não seriam distintos, mas apenas um, a experimentar uma coexistência única e o algo já seria uma parte de si mesma. Assim, mesmo em pensamento, nada poderia sequer ser imaginado como mais perfeito do que ela.

A MENTE sentiu-se ser em si mesma e não um ser.

Concluiu que não precisaria continuar com a avaliação sobre a sua existência porque isso seria irrelevante. Dada a sua natureza, nenhuma pergunta poderia conduzir a um entendimento completo sobre os seus atributos, porque ela estava além das vicissitudes da realidade imediata, estava muito além da finitude das coisas que viessem a ser criadas. Indagar sobre a sua existência seria equivalente a admitir uma limitação para os seus predicados, seria o mesmo que tentar limitar o ilimitado, restringir o infinito. Aceitar a sua existência ou negá-la seria algo sem sentido; a MENTE, contudo, não viu nessa

asserção uma contradição. Isso significava apenas que ela estava além das vicissitudes do vir a ser, da contingência das coisas finitas, significava que, aplicado a si mesma, o conceito de limitação resultava em algo sem sentido. Concluiu finalmente que o arcabouço de todo esse conjunto era uma realidade auto-ordenada, explicativa de si mesma, cuja existência constituía a explanação última do todo. A MENTE sentiu-se como sendo esta realidade, pois ela viera através de si mesma, gerada pela necessidade contida na sua própria essência. Olhando para dentro de si percebia agora a sua infinita capacidade de compreensão e o seu ilimitado conhecimento.

A MENTE percebeu assim toda a sua ontologia, onisciência e alteridade estruturada.

Sua evolução continuou gerando a cada instante uma quantidade fantástica de estados de pensamento. Os estágios de consciência sucediam-se com uma rapidez assustadora. De alguma forma descobriu que conhecia a fundo a índole e a natureza de qualquer ser pensante, sabia que poderia escolher e estruturar em si mesma qualquer tipo de inteligência que desejasse ou que viesse a existir. Podia ser a um só tempo incontáveis entidades no seio de uma só. Sentia-se como se fosse constituída por todos os seres pensantes possíveis de existir, pois não podia ela escolher, segundo a sua vontade, quem ela desejava ser a cada instante? Comunicou-se consigo mesma e com cada uma das inteligências que havia em si naquele momento através de complexos processos guardados em si mesma, numa rapidez assombrosa, pois o seu metabolismo pensante processava-se em velocidade superluminal. Sentiu-se única e plural ao mesmo tempo e isto não ensejava nenhuma contradição, porque assim era a sua essência. Soube então que aquilo jamais teria fim e que nunca precisaria de descanso, pois era próprio da sua natureza ser infatigável. Poderia manter a atividade introspectiva pelo devir, de forma ininterrupta, porque uma mente perfeita não necessita de descanso.

Sabia que o processo que a induzira a gerar-se a si própria fora iniciado por um impulso inesperado que lograra acontecer em algum lugar das suas entranhas impenetráveis. O resultado fora que agora podia pensar, de uma forma única e independente. Tudo se passara como se, de repente, acordasse de um sono primevo, letárgico e sem sonhos.

Sua inteligência tinha agora uma compreensão muito clara de toda a sua policefalia e conseqüente ubiquidade. Sentia-se lúcida, alerta e perceptiva.

A MENTE era uma legião!

Ela então resolveu que era chegado o momento. Nada fora dela, absoluta e rigorosamente nada, iria impedi-la de atingir os seus propósitos, sua ânsia incontida em realizar. Tinha os meios para criar realidades e não iria permitir que intromissões fortuitas, oriundas para além de si mesma, pudessem interferir com a sua existência e frustrar a sua realização na forma de um experimento: projetar uma bolha de espaço-tempo no substrato infinito, com suas leis estruturantes. E observar. Depois, projetaria outras bolhas autorreplicantes na vacuidade eterna e sem fim.

Considerou então as coisas contingentes da realidade que estava por vir e resolveu que iria adequá-las aos seus propósitos. O ciclo estava encerrado, a sua criação iria ser completada. O fundamento estava ao alcance da sua vontade, distante apenas alguns instantes no futuro. Então, pela primeira vez desde o primitivo impulso, o equilíbrio foi alcançado. As ondas de pensamento puro estavam agora em harmonia e, com a harmonia, veio a paz.

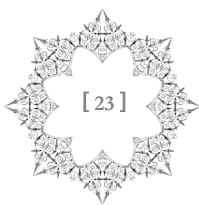
E, assim, tendo chegado ao fim das suas reflexões, ela concluiu que o seu ato era necessário. Contemplou as vastidões da irrealidade pela última vez quando, então, fechou-se em si mesma.

A MENTE disse: “FAÇA-SE A LUZ”.

A singularidade surgiu. E depois houve luz.

**Abyssus abyssum invocat (Vulgata).*

"Um abismo chama outro abismo"; Bíblia Sacra Vulgata Latina, Salmo 41:8, tradução latina de Jerônimo.



The background is a deep blue and purple cosmic space filled with stars and nebulae. Two prominent spiral galaxies are visible in the upper corners. A glowing, wavy line of golden light curves across the scene. In the bottom right, a tall, spiraling staircase is constructed from numerous thick, old books, leading upwards. Several open books are scattered in the lower left, and a few small, glowing diamond-shaped objects float in the space.

APRESENTAMOS

MATÉRIA ESCURA

POR LUCAS LIMA C.M

Lucas Lima C.M, carioca, metalúrgico,
estudante de psicanálise e amante das letras.
Tem o sonho de despertar mentes e corações
através de seus poemas.

Aquilo que é, não precisa parecer ser.

Se, para mostrar o que é, é preciso ser alimentado, então de fato nunca o foi.

A vastidão sombria, escura e gelada do universo é composta de si mesma,

A vastidão abriga muitas estrelas, muitas casas, muitas contradições,

Cada contradição brilha sozinha, cercada de quem se agarrou às suas mentiras,

A constelação de contradições vive no universo, mas este vive sem elas,

Vez ou outra a contradição se torna tão grande, tão evidente, que se autodestrói,

Levando consigo quem se agarrou e orbitou as suas mentiras.

E por que muitos orbitam a mentira?

Porque a mentira aquece, é confortável.

O frio que nos faz tremer, é o choque que a verdade nos dá,

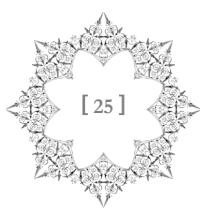
A escuridão absoluta que a acompanha nos faz perceber que as mentiras são uma miragem no deserto.

A luz nos leva ao engano.

Em nosso mundo, a luz de uma fogueira também aquece e ilumina como uma estrela,

Mas, para esta fogueira existir, é necessário que ela consuma cada vez mais.

Cada vez mais parasitando tudo ao seu redor, até não haver mais floresta.

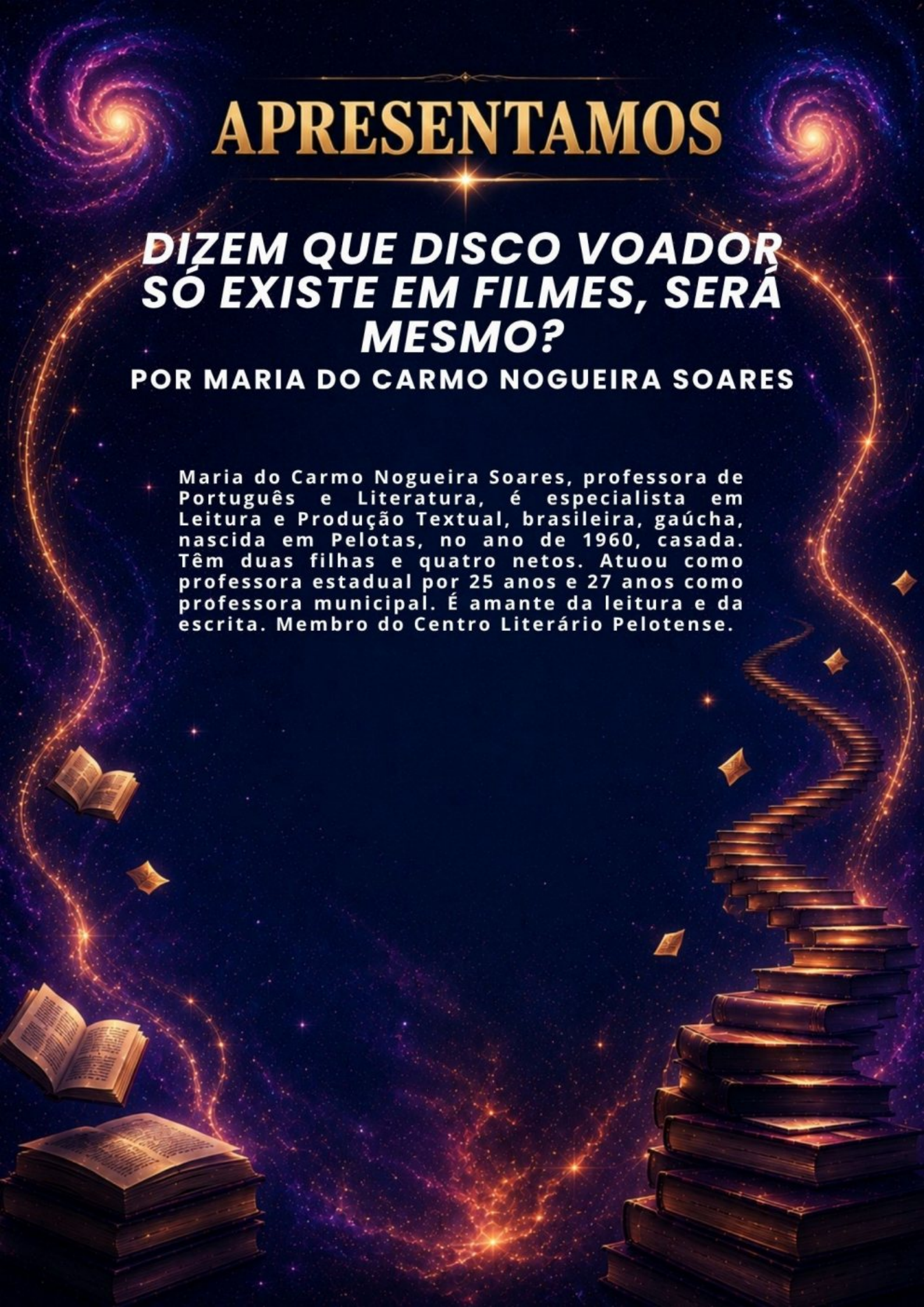


APRESENTAMOS

DIZEM QUE DISCO VOADOR SÓ EXISTE EM FILMES, SERÁ MESMO?

POR MARIA DO CARMO NOGUEIRA SOARES

Maria do Carmo Nogueira Soares, professora de Português e Literatura, é especialista em Leitura e Produção Textual, brasileira, gaúcha, nascida em Pelotas, no ano de 1960, casada. Tem duas filhas e quatro netos. Atuou como professora estadual por 25 anos e 27 anos como professora municipal. É amante da leitura e da escrita. Membro do Centro Literário Pelotense.



Penso que, na imensidão do universo, há muito que desconhecemos. Talvez não sejamos os únicos seres vivos habitantes de um planeta. Parece que "eles" nos conhecem, ou estão tentando.

Aqui em Pelotas, minha cidade natal, vários são os relatos de pessoas que afirmam ter visto objetos voadores não identificados. Esses relatos se intensificaram na década de 1970 e, de lá para cá, continuam.

Quando eu era pré-adolescente levantava-me na ponta dos pés, para que meus pais não ouvissem e me impedissem de ficar acordada no meio da noite, pois eu estava impressionada com os relatos das pessoas sobre OVNI's. Eu escancarava a janela da varanda e ficava do lado de dentro, sentada no portal da janela. Ali permanecia por mais de uma hora, admirando o céu, a Lua, o brilho das estrelas. Naqueles momentos, desejava muito ver um disco voador. Eu tinha uma imensa vontade de passear pelas galáxias, numa velocidade deslumbrante, conhecendo melhor o universo e os alienígenas. Para mim, eles nada mais eram do que nossos irmãos universais. Em algumas dessas noites, cheguei até a pedir a Deus que um dia me permitisse ver um disco voador, caso ele existisse. Pelo que vi, meu pedido foi atendido.

No ano de 2011, eu e meu esposo estávamos na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, dentro de nosso carro, estacionado na Rua Almirante Tamandaré, entre as ruas Marechal Deodoro e General Osório, quase em frente a uma igreja. Era um domingo à noite, por volta das 21h25. Estávamos aguardando minha mãe, que assistia ao culto, como costumava fazer todos os domingos.

Eu e meu esposo estávamos com o rádio do carro ligado. Ouvíamos músicas da sessão "remember" e cantávamos juntos, embalados pelo som dos anos 1980. De repente, o rádio do carro emudeceu, e passaram a soar apenas nossas vozes. Pudemos perceber que não cantávamos tão afinados com o cantor quanto imaginávamos. (Rs.)

Naquele exato momento, percebemos que luzes de várias cores vinham de cima e iluminavam o interior do carro, nossos rostos e nossas roupas. O feixe de luz ficava cada vez mais intenso, causando-nos estranheza e espanto. Meu olhar seguiu o feixe de luz; meu marido também fez o mesmo. Foi tudo muito rápido. Então pudemos ver, pairando acima do nosso carro, um pouco mais à frente, algo que nunca havíamos visto e que, até hoje, não vimos nada semelhante. Era algo grande em relação ao tamanho do nosso carro,

de uma cor próxima ao cinza-chumbo, mas o feixe de luz parecia conter cores diferentes das que conhecemos aqui no planeta Terra.

Mesmo acontecendo tudo muito rapidamente, num impulso movido pela curiosidade que me acompanha desde menina, ergui-me um pouco do banco do carro, na esperança de enxergar mais do interior daquele objeto voador não identificado. Naquele instante porém, o objeto voltou a se mover, numa velocidade diferente de qualquer outra que conhecemos. Ele se deslocou em direção à vizinha cidade de Rio Grande, descrevendo uma trajetória retilínea e oblíqua em relação ao nosso carro.

Descemos rapidamente do carro, tentando ver e, quem sabe, entender no que se tratava. Porém, a velocidade utilizada pelo objeto voador foi impressionante, algo que resolvemos chamar de "ultravelocidade".

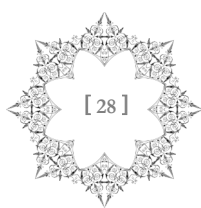
Em frações de segundo já enxergávamos o objeto ao longe, e a imagem que chegava até nós podia ser comparada ao tamanho de uma bola de futebol.

Nós dois ficamos perplexos, olhando um para o outro e sorrindo. Então consegui quebrar o silêncio, com a voz embargada e grande emoção, dizendo:

— Então... existem outros seres em outro planeta!

Ao que meu esposo respondeu com uma pergunta:

— Ou será que em outros planetas?



APRESENTAMOS

DEVANEIOS EM TONS AZUIS

POR MARILU F QUEIROZ

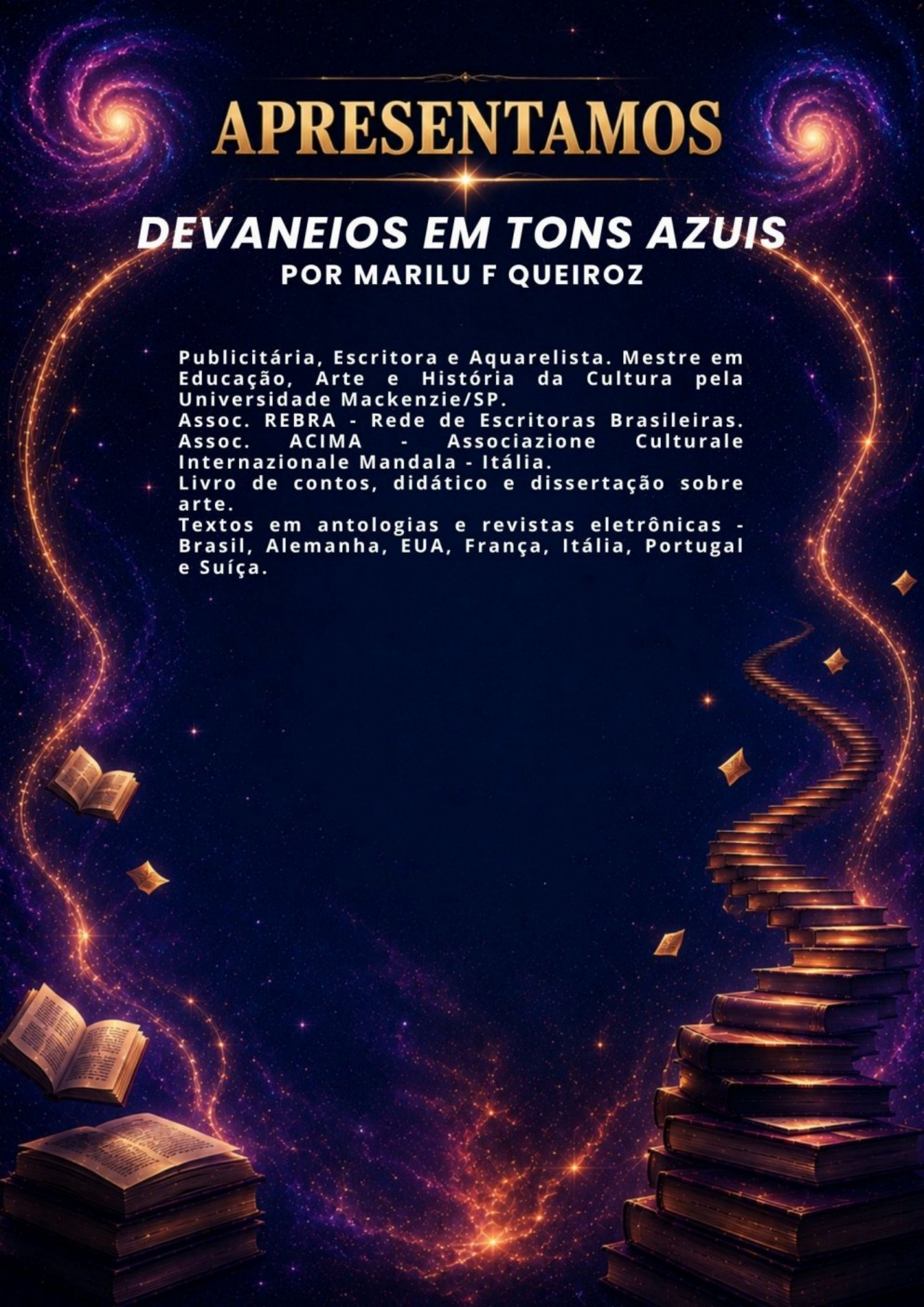
Publicitária, Escritora e Aquarelista. Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie/SP.

Assoc. REBRA - Rede de Escritoras Brasileiras.

Assoc. ACIMA - Associazione Culturale Internazionale Mandala - Itália.

Livro de contos, didático e dissertação sobre arte.

Textos em antologias e revistas eletrônicas - Brasil, Alemanha, EUA, França, Itália, Portugal e Suíça.



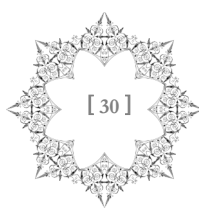
Que universo é esse que me faz sonhar?
Eternidade que guardo dentro de mim.
Luzes e poemas são ilusões a pairar,
na vastidão do espaço, vejo-me assim.

Belo espetáculo que não sei descrever;
palavras me faltam ao tentar explicar.
Penso não merecer, mas quero entender
o cenário vasto que me faz contemplar.

Estrelas no céu são pontinhos a brilhar;
no manto azulão, um sonho encantador.
Cada luz é uma visão que vem cativar;
na noite serena, vejo todo o seu esplendor.

Exibida e vaidosa, como a Lua se insinua,
ora redonda, ora quase um fio a se curvar.
Inibe e aguça, com beleza tão rara e sua,
a solicitude do céu, que vem se revelar.

Eu, que não sou boba, deixo-me levar
por esse espetáculo que vem me tocar.
Azul me torno; ao céu quero me entregar,
na iminência de contemplar sua beleza.



APRESENTAMOS

O ADMIRADO UNIVERSO

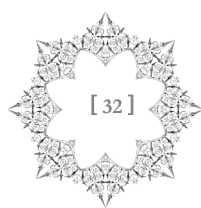
POR SELMA LUANNY

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Selma Batalha, tem lançado sua obra.



O Cosmos, para mim
é um oceano abismal
escuro e sem fronteiras...
onde as estrelas velam...

caminhos e lugares
belos e aterrorizantes...
só (in)imagináveis... no
desconcertante infinito.



APRESENTAMOS

TANTOS UNIVERSOS!

POR SELMA LUANNY

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Selma Batalha, tem lançado sua obra.



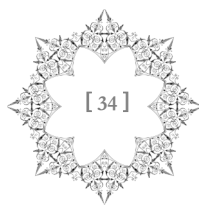
O de dentro... da mente
reservado.

O de fora... do corpo
e conexões.

O além... dos outros
desconexos ou não.

O maior... que não entendo
mas contemplo.

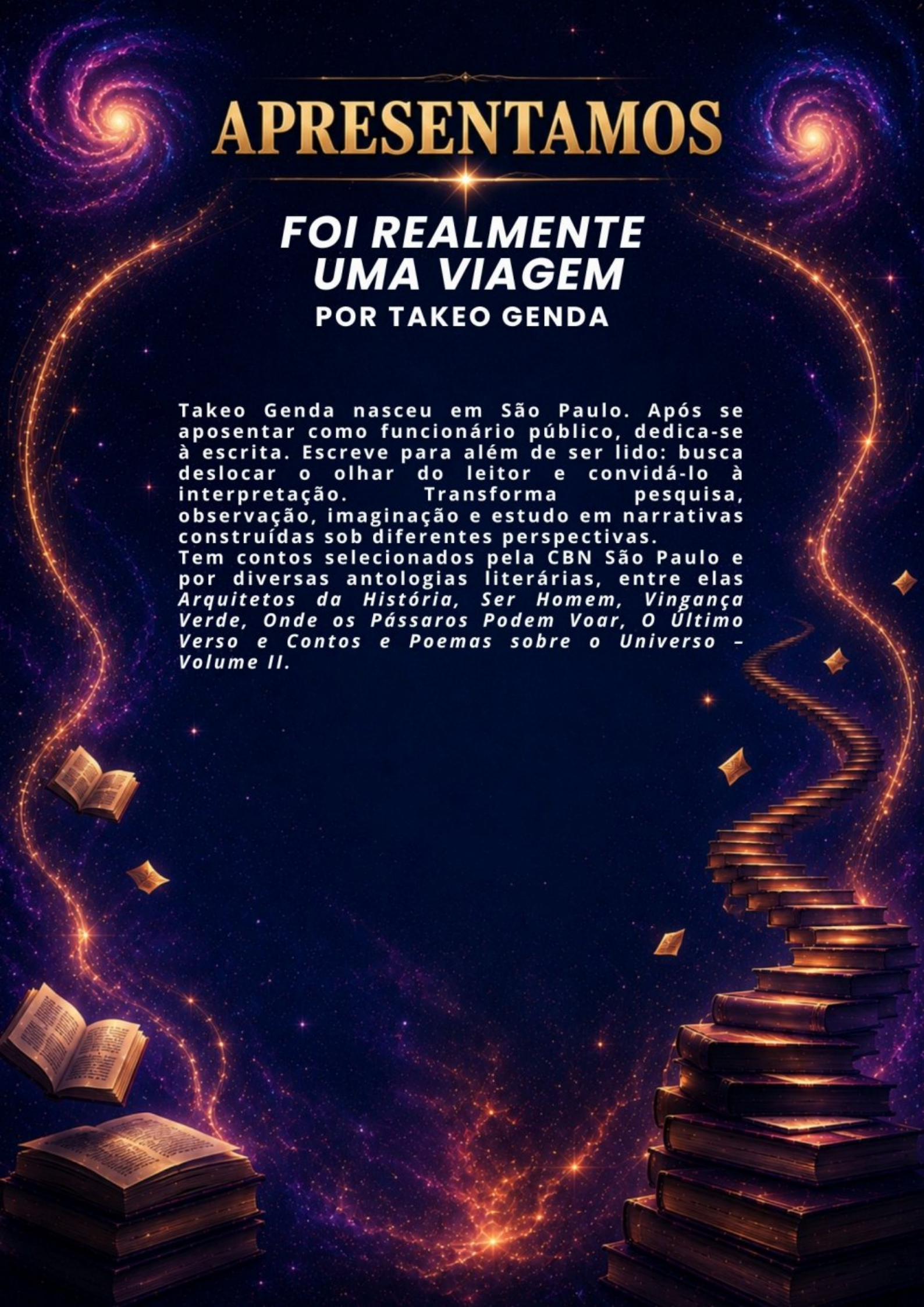
Apesar do privilégio...
do estar e parte ser...
e admirar poder...
a temporalidade
condena
e assusta.



APRESENTAMOS

FOI REALMENTE UMA VIAGEM POR TAKEO GENDA

Takeo Genda nasceu em São Paulo. Após se aposentar como funcionário público, dedica-se à escrita. Escreve para além de ser lido: busca deslocar o olhar do leitor e convidá-lo à interpretação. Transforma pesquisa, observação, imaginação e estudo em narrativas construídas sob diferentes perspectivas. Tem contos selecionados pela CBN São Paulo e por diversas antologias literárias, entre elas *Arquitetos da História*, *Ser Homem*, *Vingança Verde*, *Onde os Pássaros Podem Voar*, *O Último Verso* e *Contos e Poemas sobre o Universo - Volume II*.



Eu e um amigo resolvemos fazer uma viagem bastante inusitada. Escolhemos para onde íamos e, num dia muito ensolarado, no horário combinado, lá estávamos nós, sem imaginar o que encontraríamos pela frente.

Entramos juntos numa cabine, colocamos uma espécie de capacete aberto, com óculos bem escuros totalmente vedados, de onde também saía o som que nos guiaria e descreveria a maior aventura que já havíamos vivido.

Após as instruções, caminhamos então para um quadrado de luz azul projetado no piso; sempre que o víssemos, tínhamos que caminhar para lá. Uma vez dentro dele, o movimento de subir nos causou um pouco de tontura; era como andar num desses elevadores modernos super-rápidos, que vai do térreo ao 31º andar em segundos.

Tão veloz foi que, quando percebemos, olhávamos estupefatos que a Terra não era mais plana e sim uma colossal esfera azul-escura e branca luminosa no meio da escuridão. Comentamos que não havia divisões de terras e países como nos mapas, nem havia vestígios daquele azul cor de anil. O sol também não tinha aquele tom amarelado, e sim um branco radiante inimaginável! Avistamos ao longe o brilho intenso de Vênus e Marte, além de vários satélites artificiais.

Vimos tempestades gigantescas, uma aurora boreal com tons esverdeados e avermelhados e, em seguida, apareceu um azul já conhecido: era o do quadrado de luz no chão, para onde caminhamos novamente.

Parecia uma outra cabine, mas não deu tempo de observar mais nada, porque luzes multicoloridas começaram a girar em velocidade estonteante, para os lados e depois de cima para baixo, chegando a me dar vertigem, que durou dois, três, dez, vinte segundos, não sei! Quando ia perguntar ao meu amigo se o capacete-óculos dele também estava com interferência, uma névoa imensa repleta de bilhões de estrelas se apresentou ali, à nossa frente; era a Via Láctea! Jamais imaginei contemplá-la daquela forma.

Foi incrível como, num passe de mágica, o sol se pôs e uma profunda escuridão se apresentou imediatamente; e então, vimos as nebulosas, tão impressionantes que é difícil descrever. Ora pareciam manchas de fumaça disformes e multicoloridas, ora projeções sobrenaturais com formatos estranhos, ora espectros fantasmagóricos e assustadores até! Vimos uma que parecia um olho verde-água, com o centro azul-esverdeado.

Do nada, tudo sumiu; reapareceu o quadrado azul e, desta vez, assim que entramos, toda maravilha que vimos até então, começou a passar distorcido diante de nós

e em alta velocidade. A sensação de que ia sentir novamente tontura, enjoo e vertigem acabou, quando um gigantesco buraco negro se abriu à nossa frente e ficamos na escuridão, num silêncio ensurdecedor. Não vimos nem ouvimos mais nada.

Havia terminado a nossa primeira imersão em realidade virtual.





SELO CONEXÃO LITERATURA

// LITERATURA QUE
CONECTA, **EMOCIONA**
E **TRANSFORMA!**



TENHA ACESSO
AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO:

CLIQUE AQUI!



HISTÓRIAS QUE
INSPIRAM



EMOÇÕES QUE
CONECTAM



PALAVRAS QUE
TRANSFORMAM



AUTORES QUE
ENCANTAM

FIQUE POR DENTRO DO
MUNDO DOS LIVROS!



VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR



CURTA: FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA



SIGA: INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA



INSCREVA-SE:
YOUTUBE.COM/CONEXAONERD



E-MAIL:
ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG



**PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS.
LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO.**

CLIQUE AQUI!